

Era uma vez o ano de 2016. Um ano que foi daqueles que podemos chamar de **totalmente demais**. Como numa novela de longos capítulos alternaram-se dramas reais e fictícios. **Lado a lado**. Numa espécie de **vale tudo** corações e mentes foram testados constantemente.

Na política **o rebu** está geral: fala, desdiz, acusa, absolve. Novas palavras dominaram e percorreram bares e lares: UBER, pedaladas fiscais, grampos telefônicos, golpe, impeachment, afastamentos. Mas não só: teve coxinhas de um lado e mortadelas de outro. É a **selva de pedra** ditando ritmos de ódio e polarizando a sociedade. Um capítulo triste e irritante que nada constrói. Não emociona, não agrega e mais e mais fossiliza e perpetua as desigualdades. É uma péssima brincadeira de **cara e coroa**. Ademais, foi um ano marcado por muito **tititi**.

Entretanto, como não nascemos **de quina pra lua** e nem vivemos a estar frequentemente com **o pé na jaca**, arregimentarmos energias contumazes e sairmos a fazer em cada cotidiano imperfeito um mundo melhor é nossa maior tarefa. Sei bem que é preciso estar com a **cuca legal** para segurar o mundo pelas mãos, e até mais que isso, aguentar com a grandeza dos fortes o **explode coração** de uns e outros. Eu estimo a todos nós sabedoria e, rigorosamente, **esperança** e à luz disso chegarmos ao final do ano em tempo de buscar vitais **laços de família** e continuar a vida e fazer da Educação esse lábaro de estrelas cintilantes em **eterna magia**.

Foi um ano em que o mundo chorou e riu por muitos motivos. Risos e choros em desmesuras. Por exemplo, enquanto vertíamos lágrimas em branco e verde lá em Brasília a **torre de Babel** fustigava a nossa paciência com profundas crises entre os poderes. Terríveis capítulos de uma novela de baixa audiência. Esses personagens, de uma certa política brasileira, parecem estar **andando nas nuvens**. E muito pior: aumentam-se os vilões deixando pouco espaço para os mocinhos. Isso dá margem para surgir **o salvador da pátria**. Um perigo!

Vocês repararam que foi um ano do **velho Chico**? Com ele cantamos, nos posicionamos e a emoção foi-nos arrancada indolor. A utopia renasce em cada letra de seus versos. É aqui que todos os sorrisos nos comovem e as alegrias escondidas nas timidez dos dias não impedem de ver a beleza em cada cena.

Aportemos nossa retina, por exemplo, para os Parques Sonoros onde crianças em festivas existências ensinam-nos o quão é belo o simples, o invulgar, o espontâneo. Meninos e meninas tem inventado um novo ensinamento para nós: **o amor está no ar**. E mesmo se há uma **lei do amor**, a qual perseguimos diariamente e desconhecemos todos os seus artigos, é certo que há colinas de sonhos a serem desbravadas em cada script de nossos percursos educativos.

Mesmo quando o dinheiro nos faltou - e nesse ano ele quase rareou - inventamos uma outra linguagem: a da invenção de mundos possíveis. Ou como se diz: trocamos o pneu com o carro andando. A crise, dizem, fez valer uma velha máxima: **os ricos também choram**.

O futuro nos aparece entre neblina e o passado no retrovisor. Já o presente é cena viva de montagem permanente e construção entre realidade e ficção.

Quero apostar que ao longo do ano, ora individualmente, ora coletivamente, quem não fez umas ou outras **caras e bocas**? Somos humanos e como tal a dimensão da razão nos preenche com a mesma constância com que os afetos nos têm. No transcorrer do ano quantas vezes nos entregamos **de corpo e alma** à labuta? E mesmo no cansaço mais sórdido encontramos força para, no âmago de nossas reflexões, dizer: **eta mundo bom!**

O ano vindouro parece querer se antecipar e há aqueles que com isso iniciam os discursos e roteiros que vão e, na mesma proporção, voltam. É um excesso em falar **cobras e lagartos** e dessa forma criam as condições de as coisas virarem um verdadeiro **carrossel**. É certo que fraternizados como **irmãos coragem** vamos aumentar as **chamas da vida** e, por isso mesmo, a tudo transformar e tornar o dia mais **brilhante**.

Por fim, quero dizer que este texto é uma obra de ficção e qualquer semelhança com a vida real é mera coincidência. As únicas **verdades secretas** contidas nele é que desejo a todos um bom Natal e um próspero Ano Novo. É hora de **começar de novo** e para todos/as boas **páginas da vida** em 2017...



Novelas citadas:

Era Uma Vez (1998); Totalmente Demais (2016); Lado a Lado (2012); Vale Tudo (1989); O Rebu (1974); Selva de Pedra (1972); Cara e Coroa (1995); Ti Ti Ti (1985); De Quina Pra Lua (1985); Pé na Jaca (2006); Cuca Legal (1975); Explode Coração (1995); Esperança (2002); Laços de Família (2000); Eterna Magia (2007); Torre de Babel (1998); Andando nas Nuvens (1999); O Salvador da Pátria (1989); Velho Chico (2016); O Amor Está no Ar (1997); A Lei do Amor (2016); Os Ricos Também Choram (1982); Caras e Bocas (2009); De Corpo e Alma (1992); Eta Mundo Bom (2016); Cobras e Lagartos (2006); Carrossel (2012); Chamas da Vida (2008); Brilhante (1981); Verdades Secretas (2015); Começar de Novo (2004); Páginas da Vida (2006).